



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

Mestrado em Engenharia Civil e do Ambiente

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	3
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar	5
3.1.3 Abandono Escolar	5
3.1.4 Empregabilidade	5
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	6

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

Caracterização dos estudantes inscritos no CE nos últimos 5 anos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem socioeconómica (escolaridade e situação profissional dos pais).

1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Género	%	%	%	%	%
Feminino	20	18	33	45	48
Masculino	80	82	67	55	52
Idade	%	%	%	%	%
Até 20 anos			0	0	0
20-23 anos			26	14	14
24-27 anos			28	38	43
28 e mais anos			46	48	43
Região	%	%	%	%	%
Norte			100	100	100
Centro			0	0	0
Lisboa			0	0	0
Alentejo			0	0	0
Algarve			0	0	0
Ilhas			0	0	0

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
1º	25	24	22	15	11
2º	23	14	24	13	10
TOTAL	48	38	46	28	21

Nos últimos anos o Mestrado tem verificado uma quebra no número de matriculados no 1º ano, no entanto o n.º de candidatos atingiu o n.º de vagas disponíveis (25). Os alunos que acedem ao curso tem sido fundamentalmente os alunos que acabaram a licenciatura na ESTG/IPVC. De realçar que o CE tem conseguido captar alunos de outras instituições e países, nomeadamente candidatos brasileiros, e também tem tido alguma procura de licenciados que estão no mercado, mais concretamente, ex-alunos licenciados pela ESTG de há alguns anos, bacharéis e licenciados bietápicos, que resolveram, após cerca de 5 ou 6 anos no mercado de trabalho, fazer uma atualização de conhecimentos com o mestrado.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/18	2018/19
N.º vagas	25	25	25	25	25
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	25	13			11
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)					
N.º Candidatos (Total CNA)		15	29	18	19
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção					
N.º Colocados 1ªfase (CNA)					
N.º de Colocados (Total CNA)	20	15	25	18	16
N.º de COLOCADOS TOTAL (CNA+ outros regimes-1ºano/1ªvez)					
N.º Matriculados CNA					
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais					
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais			22	12	10
Índice ocupação: nº matriculados Total CNA /vagas					
Índice ocupação: nº matriculados Regimes Especiais (>23 e CET/CTeSP)/vagas					
Índice ocupação: nº matriculados TOTAL (CNA + outros regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas					
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA					
Nota Média entrada 1ªfase CNA					

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

Semestralmente é promovido o Inquérito de Avaliação da Satisfação da Qualidade de Ensino. Neste instrumento de auscultação, os estudantes são convidados a pronunciar-se sobre questões relacionadas com a escola, o curso, funcionamento das UC's, ECTS e desempenho dos docentes. Deste processo resulta um relatório que é distribuído pelas Escolas e analisado no Conselho Pedagógico e onde se podem aferir os resultados com base nos quais são definidas medidas de melhoria do processo de ensino/aprendizagem. São ainda consideradas as reclamações e sugestões apresentadas pelos Estudantes no âmbito do CE e serviços de apoio. Complementarmente, é realizado um inquérito anual aos utilizadores das bibliotecas. A informação resultante do processo de auscultação dos estudantes é analisada no âmbito do Relatório Anual de Curso e nos órgãos e comissões de curso.

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS		2.2	52.0	32.1	41.2
	2ºS	5	9.1	5.9	31.3	9.1

Nos últimos anos a taxa de participação nos inquéritos foi bastante positiva em comparação com os anos anteriores. No entanto, é fundamental tentar ainda aumentar esta % de respostas, em particular no 2º semestre, para permitir extrair conclusões que possam levar à melhoria do CE. De referir ainda que, aquando da avaliação externa, foram apresentadas um conjunto de sugestões de melhoria, depois vertidas para o relatório, designadamente a integração de disciplinas associadas às UC principais para permitir maior flexibilidade na atualização dos conteúdos programáticos.

No que diz respeito ao grau de satisfação com o curso, docentes e UCs, os resultados obtidos são extremamente satisfatórios.

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS		75.0	93.3	92.5	100.0
	2ºS		80.6	56.7	81.0	100.0
Índice Médio Satisfação – Docentes	1ºS			96.2	97.1	98.6
	2ºS			72.9	90.0	91.7
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	-		87.0	82.0	97.0
	2ºS	-		43.3	77.4	91.7

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	7	4	6	15	3
N.º diplomados em N anos	5		5		3
N.º diplomados em N +1 anos	2	4		9	
N.º diplomados N+2 anos			1	6	
N.º diplomados em mais de N+2 anos					

A eficiência na formação é razoável, tendo vindo a melhorar nos últimos anos, mas com poucos diplomados nos N anos, essencialmente devido à dificuldade dos alunos de mestrado conciliarem a exigência da empregabilidade com as atividades de desenvolvimento de um trabalho conducente à dissertação.

O facto das orientações de mestrado não contarem para o serviço docente não estimula o trabalho de orientação junto dos docentes do CE. A orientação é normalmente muito exigente e demanda tempo. Nas atuais condições é previsível que a situação continue do mesmo modo, dado que não houve

orientação superior no sentido da consideração como serviço docente, dificultando os mestrandos encontrarem um docente disponível para a orientação.

3.1.2 Sucesso Escolar

Não tem havido problemas na parte escolar do curso, pois os resultados são bastante satisfatórios.

UC	AC	Ap.	Rep.	Insc.	Taxa de Ap/Insc.	Taxa de Ap/Aval.	class. média	class. Máx	class. Mín
Modelação de Fenómenos em Engenharia I	CB	11	3	14	79%	100%	12,91	15	11
Sustentabilidade na Construção	A	11	2	13	85%	100%	14,91	18	12
Conceção de Empreendimentos Imobiliários	CC	11	2	13	85%	100%	13,55	16	12
Estruturas de Aço e Mistras	EE	10	4	14	71%	100%	12,80	15	11
Modelação de Fenómenos em Engenharia II	CB	10	2	12	83%	100%	13,10	15	10
Gestão Ambiental	A	10	2	12	83%	100%	14,20	16	12
Reabilitação de Edifícios	CC	10	2	12	83%	100%	14,00	17	12
Estruturas de Betão Armado	EE	11	4	15	73%	100%	12,18	15	10
Edifícios Sustentáveis	CC	10	0	10	100%	100%	14,50	16	12
Gestão do Processo Construtivo	CC	10	0	10	100%	100%	14,50	17	12
Cálculo Avançado de Estruturas	E	7	0	7	100%	100%	13,71	16	11
Reforço e Reabilitação Estrutural	E	6	1	7	86%	100%	13,17	15	11

3.1.3 Abandono Escolar

Curso	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18 *
N.º de Abandonos			4	8	18

* Dados de 2017/18 são provisórios, pois estão incluídos alunos que não graduaram por se encontrarem em fase de entrega de projetos de estágio e defesa de dissertações e que surgem no sistema como não tendo renovado matrícula para 2018/2019.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuado considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior – dezembro de 2017 – Tabela Geral [XLSX] [ODS], onde apenas não se encontraram ex-alunos do CE em situação de desemprego.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º %	N.º %	N.º %	1 3 %	3 11 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	1 4 %
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	0 0 %
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	1 8 %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	3
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º

O CE tem tido nos últimos anos procura e candidaturas de alunos estrangeiros, nomeadamente de nacionalidade brasileira, para além dos alunos de ERASMUS.

4. CONCLUSÃO

O Mestrado tem verificando que o n.º de vagas disponíveis (25) nem sempre foi atingido nos últimos anos, pois, embora a quebra no sector da construção pareça estar já em recuperação, poderá estar ainda agora a refletir-se nos 2º ciclos. É fundamental tentar manter uma boa % de respostas no IASQE para permitir extrair conclusões que possam levar à melhoria do CE. No que diz respeito ao grau de satisfação com o curso, docentes e UCs, os resultados obtidos são bastante satisfatórios. Não tem havido problemas na parte escolar do curso, pois os resultados são bastante satisfatórios. A empregabilidade dos diplomados do CE é bastante boa. Resultados das atividades científicas dos docentes é satisfatória, quer ao nível de participação em grupos de investigação científica de relevo como na publicação.